

CARACTERÍSTICAS DOS ENFERMEIROS QUE UTILIZAM A LASERTERAPIA COMO TECNOLOGIA DO CUIDADO NO ALEITAMENTO MATERNO

Beatriz Paes de Oliveira¹ beatrizpaes60@gmail.com; Kessia Ribeiro Soragge¹ kessiaribeiro5@gmail.com; Simone Mourão Abud de Paula² simoneabud@univag.edu.br

¹Discentes do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande/MT (UNIVAG).

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT. Docente do Curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande/MT (UNIVAG).

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, na qual objetivou-se descrever as características dos enfermeiros que utilizam o laser de baixa intensidade (LBI) como tecnologia do cuidado no manejo das complicações relacionadas à amamentação. Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2021. A população do estudo foi composta por 15 enfermeiras. Utilizou-se na coleta de dados um questionário que foi aplicado por via online utilizando a ferramenta do google forms[®] para obtenção das características dos profissionais. Realizou-se análise por meio de estatística descritiva. Os resultados mostram um perfil de profissionais predominantemente feminino, onde 60% possuem idade menor de 40 anos, 46,7% conseguem uma renda mensal entre 3 e 5 salários-mínimos, 60% atuam na Capital de Mato Grosso, 50% dos atendimentos são realizados em domicílio, 60% utilizam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para avaliação no seu processo de trabalho. Nota-se que o LBI é uma ferramenta resolutive nas complicações da amamentação e é uma tecnologia promissora que oportuniza o empreendedorismo. Conclui-se que os profissionais atuam há pouco tempo com LBI, sendo pouco explorada pelos profissionais do universo materno-infantil, por isso, evidenciou-se uma área a ser explorada pelos enfermeiros no Estado de Mato Grosso.

PALAVRAS CHAVES: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Enfermeiro; Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem;

INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento perfeito para o bebê, além de alimentar, ele é completamente adaptado às necessidades nos primeiros anos de vida da criança. Fabricado de forma totalmente natural pelo corpo da mulher, o leite materno é o único que possui anticorpos e outros elementos capazes de proteger a criança de infecções respiratórias, infecções de ouvido e infecções intestinais (BRASIL, 2019). Amamentar é um processo fisiológico da mulher que está no puerpério, esse período está associado às grandes transformações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no organismo da mulher, deixando-a mais vulnerável e sensível, devido ocorrer mudanças físicas e emocionais, além das possíveis complicações que podem se instalar nesta fase (BRASIL, 2016).

É habitual a lactante sentir dor moderada ao amamentar nos primeiros dias após o parto, devido ao forte reflexo de sucção do recém-nascido (RN), nos mamilos e aréolas, porém não deve ser encarado como normal, necessitando de intervenção de um profissional para o manejo adequado do aleitamento materno (BRASIL, 2015). A assistência à amamentação é o período adequado para a equipe de enfermagem prestar a assistência à mãe, filho e família, reforçando sempre a importância do apoio familiar para a mulher nesse momento (ANDRADE et al, 2015).

Uns dos principais problemas relacionados à amamentação é a dor ao amamentar, a qual pode estar relacionada com inúmeras causas, sendo as mais recorrentes, as lesões e fissuras nos mamilos por posicionamento e pega inadequados, ingurgitamento mamário, candidíase mamária, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário entre outros (BRASIL, 2015).

O Laser de baixa intensidade (LBI) é uma tecnologia que se embasa na interação da luz (Laser, LED) com os tecidos do corpo humano. Essa luz realiza uma transformação em energia bioquímica, através de reações secundárias múltiplas, e tem como resultado uma restauração da função celular, alteração da condição nervosa (redução da dor), redução da inflamação, melhora do reparo tecidual, alteração do fluxo de sangue, aumento do metabolismo de endorfinas, aumento da produção de ATP, aumento da função celular, aumento da síntese de DNA e proteínas e aceleração do processo de cicatrização (PINHEIRO; BRUGNERA JUNIOR; ZANIN, 2010). Sendo uma importante ferramenta para auxílio das complicações relacionadas à amamentação.

A utilização do LBI é uma modalidade terapêutica que utiliza o LASER (*light amplification by stimulated emission of irradiation*) ou o LED (*light emitting diodes*) com radiação não ionizante (aquele que não provocará danos às estruturas moleculares) sendo os mais utilizados como forma de tratamento aos problemas relacionados à amamentação, seu comprimento de ondas mais empregado são infravermelho aquele que age em estruturas mais profundas como o osso e nervos e o vermelho o que age em tecidos mais superficiais, sendo o mais indicado, quando o assunto é amamentação (PERILO, 2019).

Conforme estabelece o parecer N° 13/2018/COFEN/CTLN, não há nada que impeça o enfermeiro de utilizar o laser de baixa intensidade no tratamento de lesões mamilares, desde que o profissional tenha certificação de especialização ou curso fornecido por instituição de ensino regulamentada e conhecimento técnico científico na área (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2018).

O LBI ainda é pouco explorado no campo da enfermagem principalmente na área da amamentação, sendo que esta ferramenta é uma atribuição que pode contribuir para o aumento da autonomia profissional e conseqüentemente para a redução das complicações relacionadas à amamentação. Além disso, é escasso na literatura a existência de

protocolos, procedimentos operacionais padrão (POP), ficha ou algum instrumento que os auxilie na avaliação da lactante quanto à necessidade da indicação do uso do LBI para sua complicação, sendo assim, este estudo tem por objetivo caracterizar a utilização do laser de baixa intensidade pelos enfermeiros no manejo das complicações relacionadas à amamentação, portanto, surge a seguinte pergunta norteadora: Quais as principais características dos enfermeiros que utilizam o laser de baixa intensidade como tecnologia do cuidado nas complicações relacionadas à amamentação?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros que atuam como consultores em aleitamento materno no Estado de Mato Grosso. Por não se conhecer a totalidade da população, optou-se por utilizar uma amostra não-probabilística por conveniência, já que não há obrigatoriedade de registro de atuação em consultoria de aleitamento materno junto ao conselho regional de enfermagem (COREN), impossibilitando desta forma o conhecimento da população total.

A pesquisa incluiu Enfermeiros com idade acima de 21 anos, que atuam como consultores de aleitamento materno e que utilizam o laser de baixa intensidade como ferramenta do cuidado de enfermagem no Estado de Mato Grosso e foram excluídos deste estudo, os enfermeiros que não preencheram o formulário de coleta de dados em sua completude e/ou atuavam há menos de um ano com o LBI.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2021, por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados elaborado pelas pesquisadoras na ferramenta google forms®.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras composto por 15 perguntas, na qual foi divulgado pelas redes sociais e disponibilizado por meio da plataforma google forms®. O questionário foi dividido em cinco etapas: Perfil Socioeconômico e Demográfico, Formação Profissional, Atuação Profissional, Principais utilizações do Laser e seus resultados e Instrumentos de gestão utilizados.

Responderam ao questionário 18 enfermeiros consultores em aleitamento materno, entretanto, três tiveram que ser excluídos da amostra por não se enquadrar em todos os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa. Desta forma, participaram do estudo 15 enfermeiros. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido, foi apresentado na primeira página do questionário, sendo imprescindível sua aceitação para que pudesse dar prosseguimento a resposta das perguntas do questionário, dessarte, o TCLE foi assinado digitalmente e encaminhado uma cópia no e-mail de cada participante.

Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha do programa *Microsoft Office Excel®*, versão 2016. A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, em que as variáveis foram apresentadas em frequência absoluta e relativa, sendo discutida a luz da literatura disponível sobre o tema.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso, sendo aprovada sob o parecer nº 4.648.055/2021.

RESULTADOS

Participaram do estudo 15 (100%) enfermeiras e destas, há uma predominância do sexo feminino, 9 (60%) possuem idade inferior a 40 anos, 7 (46,7%) das participantes referem obter uma renda mensal de 3.000,00 a 4.999,99, 12 (50%) das participantes da pesquisa são especialistas em enfermagem obstétrica, 10 (41,7%) possuem capacitação em consultoria em aleitamento materno. Vale ressaltar que apesar de todas possuírem capacitação em laserterapia, somente 7 (46,7%) realizaram esta capacitação no Estado de Mato Grosso (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição das variáveis socioeconômicas, demográficas e formação profissional. Várzea Grande, Mato Grosso, 2021. n = 15

Variáveis	N	(%)
Idade		
<40	9	60,0
≥ 40	6	40,0
Sexo		
Feminino	15	100,0
Masculino	0	0,0
Renda Mensal		
< R\$ 1.000,00	3	20,0
R\$ 1.000,00 a R\$ 2.999,99	3	20,0
R\$ 3.000,00 a R\$ 4.999,99	7	46,7
≥ R\$ 5.000,00 ou mais	2	13,3
Qualificação Profissional * (N = 24)		
Especialização em enfermagem obstétrica	12	50,0
Capacitação de Consultoria em aleitamento materno	10	41,7
Especialização em Cuidado Materno-Infantil	1	4,1
Especialização em enfermagem dermatológica	1	4,1
Local em que realizou a capacitação em laserterapia		
Em Mato Grosso	7	46,7
Outro Estado	7	46,7
On-line	1	6,7

*A profissional pode ter realizado mais de uma qualificação.
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação à atuação profissional dos enfermeiros que utilizam o LBI, foi evidenciado que 9 (60%) dos participantes atuam na Capital de Mato Grosso e 8 (53,4) no interior do Estado, a maioria realiza seu atendimento em mais de 1 local, sendo predominantemente 15

(50%) domiciliar, destas, 9 (30%) também realizam atendimento hospitalar e 6 (20%) também atendem em consultórios próprios. Em relação ao tempo de atuação, 8 (53,3%) a maioria refere atuar há menos de 4 anos neste nicho de mercado. Quando questionadas sobre sua motivação em trabalhar com LBI, 7 (46,7%) participantes relatam que sua motivação ocorreu pelo fato de o LBI ser uma ferramenta coadjuvante na consultoria de aleitamento materno, 7 (46,7%) pelos benefícios terapêuticos do LBI e 2 (13,3%) foram motivadas por ter muita demanda de mulheres com problemas na amamentação (Tabela 2).

Tabela 2 – Atuação profissional dos enfermeiros que utilizam o laser de baixa intensidade. Várzea Grande, Mato Grosso, 2021. n = 15

Variáveis	N	(%)
Cidade de Atuação		
Capital	9	60,0
Interior	8	53,4
Local de Atendimento* (N = 30)		
Domiciliar	15	50,0
Hospitalar	9	30,0
Autônomo em consultório próprio	6	20,0
Tempo de Atuação com o Laser de Baixa Intensidade		
< 4 anos	8	53,3
≥ 4 anos	7	46,7
Motivação para atuar com o Laser de Baixa Intensidade		
Ferramenta coadjuvante na consultoria de aleitamento materno	7	46,7
Benefícios terapêuticos do laser de baixa intensidade	7	46,7
Muita demanda de mulheres com problemas na amamentação.	2	13,3

*A profissional pode ter selecionado mais de uma opção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No que se refere às principais características da utilização do laser, das complicações atendidas com maior frequência, 15 (34,1%) responderam ser fissura mamilar, 12 (27,2%) dor e 6 (13,6%) ingurgitamento mamário. A totalidade das participantes refere que 1 a 3 sessões de laser são suficientes para a obtenção dos benefícios terapêuticos e 10 (66,7%) consideram que a aplicação do LBI deve estar associada à consultoria em aleitamento materno. Em relação aos resultados alcançados na prática do atendimento com LBI, 7 (33,3%) das enfermeiras consideram que o laser é uma ferramenta resolutiva nos problemas atendidos, 5 (23,8%) classificam como uma ferramenta de tratamento rápido, 5 (23,8%) o consideram como uma opção para alívio da dor e 2 (9,5%) relatam como auxílio no processo de cicatrização e satisfação dos clientes, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais características da utilização do Laser de baixa intensidade e seus resultados. Várzea Grande, Mato Grosso, 2021. n = 15

Variáveis	N	(%)
Principais complicações do aleitamento materno atendidas com maior frequência* (N = 44)		
Fissura mamilar	15	34,1
Dor	12	27,2
Ingurgitamento	6	13,6
Candidíase mamária	5	11,3
Obstrução dos ductos	4	9,1
Mastite	1	2,2
Fenômeno de Raynaud	1	2,2
Quantidade de sessões de LBI para obtenção dos benefícios terapêuticos* (N = 16)		
1 à 3 sessões	15	93,7
4 à 6 sessões	1	6,2
Aplicação do LBI deve estar associada a consultoria em aleitamento materno		
Sim	10	66,7
Não	5	33,3
Resultados Alcançados na prática do atendimento com o LBI** (N = 21)		
Ferramenta resolutiva	7	33,3
Tratamento rápido	5	23,8
Alívio da dor	5	23,8
Auxílio no processo de cicatrização	2	9,5
Satisfação dos clientes	2	9,5

*A profissional selecionou mais de uma opção, indicando o motivo da sua escolha no formulário.

**A profissional indicou mais de um resultado alcançado com o LBI.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação à utilização dos instrumentos de gestão 9 (42,8%) enfermeiras utilizam a ficha de atendimento e 7 (33,3%) utilizam protocolo de atendimento. Referente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), 9 (60%) enfermeiras utilizam esta ferramenta para avaliação no seu processo de trabalho, conforme descrito na Tabela 4.

Tabela 4 - Utilização dos instrumentos de gestão pelos enfermeiros que utilizam o laser de baixa intensidade. Várzea Grande, Mato Grosso, 2021. n = 15

Variáveis	N	(%)
Ferramentas de gestão utilizada em seu processo de trabalho*(N = 21)		
Ficha de atendimento	9	42,8
Protocolo de atendimento	7	33,3
Procedimento operacional padrão	2	9,5
Fluxograma	1	4,8
Nenhum	2	9,5
Utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como avaliação no seu processo de trabalho		
Sim	9	60,0
Não	6	40,0

*A profissional pode ter selecionado mais de uma opção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÕES

Os dados demonstraram que a característica dos enfermeiros que participaram do estudo indica um perfil de profissional predominantemente feminino, este fato pode estar relacionado ao uso da tecnologia focado no aleitamento materno, naturalmente, as profissionais mulheres estão mais inseridas. Segundo a última pesquisa do perfil da enfermagem realizada em Mato Grosso pelo COFEN (2015), a categoria de enfermeiros é majoritariamente feminina, sendo composta por 5.239 (81,8%) de mulheres.

Em relação a variáveis socioeconômicas, demográfica e formação profissional, o presente estudo demonstrou que a maioria das profissionais possui idade menor de 40 anos, e conseguem uma renda mensal entre 3 e 5 salários mínimos. A maioria buscou especialização em enfermagem obstétrica e capacitação em consultoria em aleitamento materno no Estado de Mato Grosso. Em relação ao tempo de atuação nesta área específica, a maioria atua há menos de 4 anos. E as profissionais se concentram na grande maioria na capital do Estado de Mato Grosso, realizando atendimentos predominantemente domiciliares, mas também em ambientes hospitalares e em consultórios próprios, sendo motivados a utilizar o LBI por considerarem uma ferramenta coadjuvante na consultoria de aleitamento materno e possuir inúmeros benefícios terapêuticos.

Nota-se que as enfermeiras atuam há pouco tempo nesta área com LBI. Sabemos que o LBI é uma tecnologia pouco explorada pelos profissionais de enfermagem, conforme evidenciado no estudo Tallamini e Marques (2020), na qual constatou que a produção científica acerca da utilização do laser pelo enfermeiro, mostrou-se insuficientes, pois a maior parte das publicações encontradas descreve a utilização do laser na odontologia, medicina, estética e fisioterapia.

Observa-se também que o LBI é uma tecnologia promissora que contribuiu para o desenvolvimento da autonomia profissional e rentabilidade dos participantes da pesquisa, sendo uma ferramenta que oportuniza o empreendedorismo. O empreendedorismo na enfermagem é relevante para que haja uma expansão das áreas de atuação dos enfermeiros, além disso, consolida a enfermagem como ciência, tecnologia e inovação em diversos cenários, deste modo, a sociedade poderá conhecer os progressos da profissão, através das novas áreas de cuidados e benefícios em saúde. A proximidade dos profissionais com o empreendedorismo direciona para uma maior visibilidade da enfermagem na sociedade, além de promover a conquista de novos níveis de crescimento profissional aos enfermeiros (COPELLI, EDERMANN, SANTOS, 2019).

Em relação aos resultados sobre as principais complicações do aleitamento materno atendidas com o LBI com maior frequência, resultam-se no tratamento das fissuras e dor mamilar. Os resultados alcançados na prática do atendimento com o LBI foram classificados

pelas participantes deste estudo como uma ferramenta resolutiva em relação às complicações da amamentação, alívio da dor e tratamento rápido, corroborando com o estudo de Luz (2019), em que o LBI se mostrou eficaz no tratamento de lesões provocadas pela amamentação, como a fissura mamilar, acelerando o processo de cicatrização e reduzindo a dor de acordo com a aplicação, sem proporcionar nenhum efeito colateral.

Conforme estudo de Lima et al. (2018), em que objetivou identificar os benefícios do uso do laser no tratamento de lesões de pele e a atuação da enfermagem neste processo, ficou evidente que o LBI vem sendo frequentemente utilizado pelo enfermeiro, porém mais voltado para área dermatológica no tratamento de diversos tipos de lesões, como por exemplo: úlceras diabéticas e lesões por pressão.

Sobre a quantidade de sessões e a frequência necessária para que haja efeitos terapêuticos, possui uma variação na literatura em relação à aplicação do LBI. Rudiger (2020) explorou alguns estudos referentes à utilização do LBI com aplicação nas complicações relacionadas à amamentação, apresentando estudos que aplicaram de 3, 4, 8 e até 18 sessões, a depender do grau de complicações. Em relação às sessões aplicadas pelos enfermeiros participantes desta pesquisa, a maioria aplica de 1 a 3 sessões, sendo suficientes para a obtenção de seus resultados conforme avaliação do manejo clínico de cada caso.

Nesta pesquisa, a maioria das enfermeiras concordou que a aplicação do LBI deve estar associada à consultoria em aleitamento. É importante destacar que antes da utilização do LBI, é relevante que o profissional de enfermagem realize a consultoria em aleitamento materno, a fim de garantir que a mãe seja corretamente instruída sobre o processo de amamentação. Para Silva e Galdino (2018) a assistência do Enfermeiro no aleitamento materno é muito importante, pois tem o contato com a puérpera desde o pré-natal, realizando orientações assertivas sobre amamentação, fazendo a diferença principalmente no ato de mamar, combatendo o desmame precoce e prevenindo de possíveis complicações que acarretam o aleitamento materno, como as fissuras mamilares, ingurgitamento e dor devido a pegas incorretas.

Levando em consideração que as fissuras mamárias frequentemente conduzem ao desmame precoce, por ocasionar dor intensa durante a sucção efetiva do bebê, o enfermeiro pode investir nesta tecnologia do cuidado para tratar estas lesões mamilares de forma eficiente e em curto prazo por meio da LBI (ARMELIM et al., 2019).

Com relação aos instrumentos de gestão, a maioria dos enfermeiros disseram utilizar uma ficha de atendimento, protocolo de atendimento e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para avaliação do seu processo de trabalho. Para Chaves et al. (2016), a aplicação da SAE possui grandes benefícios para todos os incluídos no assistencialismo, para a entidade, por reduzir gastos e expandir o controle sobre as intervenções da equipe

de enfermagem, para os enfermeiros, por proporcionar o raciocínio clínico/crítico diante das circunstâncias do cliente, propiciar a valorização da profissão, aprimorando, assim, a qualidade da assistência prestada e para o usuário, por ser assistido de forma integral, obtendo um cuidado de qualidade e seguro. Sendo assim, é um importante instrumento a qual exige o conhecimento específico do enfermeiro mesmo o LBI sendo uma tecnologia utilizada por diferentes profissionais da saúde, o enfermeiro que aplica o processo de enfermagem qualifica seu atendimento resultando em uma avaliação de qualidade com excelente resultado.

É recomendado que sejam estabelecidos protocolos voltados especificamente para as condutas relacionadas à aplicação do LBI, a fim de evidenciar o modo de aplicação, comprimento da onda a ser utilizada, a dosimetria, periodicidade, tempo e previsão de tratamento, bem como avaliação inicial com registros fotográficos, como forma de sistematizar o atendimento (COREN-SP, 2014).

A busca pela autonomia da enfermagem, é constante, começou com Florence Nightingale e percorreu longos caminhos como a ressignificação da enfermagem como disciplina, as teorias de enfermagem e até então com a sistematização da enfermagem e o processo de enfermagem, porém, mesmo diante de todo suporte teórico e científico a autonomia da enfermagem ainda padece em razão da insipiência desses profissionais em aplicar o processo de enfermagem e também por nos depararmos com a cultura de que a enfermagem ainda seja vista apenas como executora de técnicas e procedimentos e não uma ciência e profissão que atue de forma autônoma no processo de saúde e doença dos indivíduos (PETRY S. et al, 2019).

Para tanto, faz-se necessário o profissional enfermeiro, mesmo que atue de forma autônoma, colocar em prática a aplicação do processo de enfermagem a fim de validar o conhecimento científico que envolve esta profissão, ainda que seja em uma área não exclusiva de atuação.

Como fator limitador do estudo, podemos destacar a dificuldade em conhecer a totalidade de enfermeiras que atuam como consultoras em aleitamento materno e que utilizam o laser de baixa intensidade em seus atendimentos, dificultando a representatividade da população estudada. Ressalta-se ainda a escassez de estudos publicados acerca da temática laser de baixa potência e atuação de enfermagem. Todavia, os achados deste estudo poderão contribuir no sentido de demonstrar um novo nicho de mercado na busca pela autonomia do profissional enfermeiro utilizando ferramentas inovadoras, qualificando o cuidado de acordo com as necessidades da população atendida.

CONCLUSÃO

A maioria dos profissionais que utilizam o LBI em sua prática profissional utilizou algum instrumento de gestão, como a ficha de atendimento, protocolo de atendimento ou a SAE na avaliação da puérpera para o uso do LBI, buscando tornar seu atendimento mais sistematizado e integral. Além disso, os profissionais atuam há pouco tempo com LBI, levando-se em consideração ser uma ferramenta nova, pouco explorada pelos profissionais enfermeiros que atuam no universo materno-infantil em especial com aleitamento materno, por isso, evidenciou-se uma área a ser explorada pelos enfermeiros no Estado de Mato Grosso. Nota-se também que o LBI é uma tecnologia promissora que contribui para o desenvolvimento da autonomia profissional e rentabilidade das participantes da pesquisa.

Concluimos que a utilização do LBI é uma ferramenta resolutive para os problemas relacionados à amamentação, pois proporciona o alívio da dor, tem resultados rápidos, auxilia no processo de cicatrização e conseqüentemente traz a satisfação dos clientes, sendo assim, é benéfico ao binômio mãe e filho e contribui efetivamente para a continuidade da amamentação.

Esperamos com esta pesquisa contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema na literatura, aumentar a utilização do LBI pelos profissionais da enfermagem, estimular os profissionais ao empreendedorismo nesta área de atuação e aumentar a inserção do profissional no mercado de trabalho no Estado de Mato grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. D. *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Jan- Mar, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

ARMELIN, Maria Vigoneti Araújo Lima et al. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas. **Revista Nursing**. São Paulo. 22(253): 3006-3010, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg114.pdf>. Acesso em 19 jun. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Promoção a Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acesso em: 17 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 01 abr. 2021.

CHAVES, R.R.G et al. Sistematização Da Assistência De Enfermagem: Visão Geral Dos Enfermeiros. **Rev enferm UFPE**, on line. Recife, 10(4):1280-5, abr, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/DANIEL/Downloads/11114-24679-1-PB.pdf> Acessado em: 18 jun 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer N° 13/2018/CONFEN/CTLN: **Questionamento de profissional acerca do uso de Laserterapia De Baixa Intensidade (LBI) em lesões mamilares**. Brasília: COFEN, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Pesquisa perfil da enfermagem no Mato Grosso: banco de dados** [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/bloco1/tabelas/centro-oeste/mt/Enfermeiros.pdf>. Acessado: 13 jun. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Parecer COREN-SP 009/2014 - CT: **Utilização do Laser de Baixa Intensidade (LBI) pelo enfermeiro**. São Paulo: COREN-SP, 2014. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Parecer_009_Utilizacao_Laser_Baixa_Intensidade_LBI_por_enfermeiro.pdf. Acessado: 19 jun. 2021.

COPELLI F.H.S; EDERMANN A.L; SANTOS J.L.H. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 18 jun. 2021.

LIMA, Nadja Erlanda Pires et al. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento de feridas e a atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. UFPI**. Piauí: 7(1): 50-56, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33620> Acesso em: 19 jun 2021.

LUZ, Karla Rakel Gonçalves. **Fotobiomodulação como proposta terapêutica em lesões mamárias no puerpério imediato**. Orientadora: Silvia Cristina Nunez. 2019. 73 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade Brasil Campus Itaquera, São Paulo, 2019.

PERILO, T. V. C. **Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação**. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

PETRY S. et al. Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. **Hist enferm rev eletronica** [Internet]. 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf> Acessado: 13 jun 2021.

PINHEIRO, A. L. B.; BRUGNERA JUNIOR, A.; ZANIN, F. A. A. **Aplicação do Laser na Odontologia**. Santos: Editora Santos Ltda, 2010. 428 p.

RUDIGER, Daniela de Farias. **Proposta de procedimento operacional padrão para uso de Laserterapia De Baixa potência no cuidado de traumas mamilares em puérperas**. Orientadora: Roberta Costa. 2020. 65 f. Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Universidade Federal, Santa Catarina, 2020.

SILVA, A.C.G; GALDINO, L.G.S. **Aleitamento Materno: As Atribuições Do Enfermeiro Mediante As Complicações E Dúvidas Da Puérpera**. Orientador: Lídia Câmara Peres. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/64/1/Ana%20Carolina%20Silva_%20000742_%20Luis%20Gustavo%20Galdino_0006116.pdf Acesso em: 18 jun. 2021

TALLAMINI I; MARQUES L.P.S. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas**. 2020. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/22/27>. Acesso em: 18 jun. 2021.